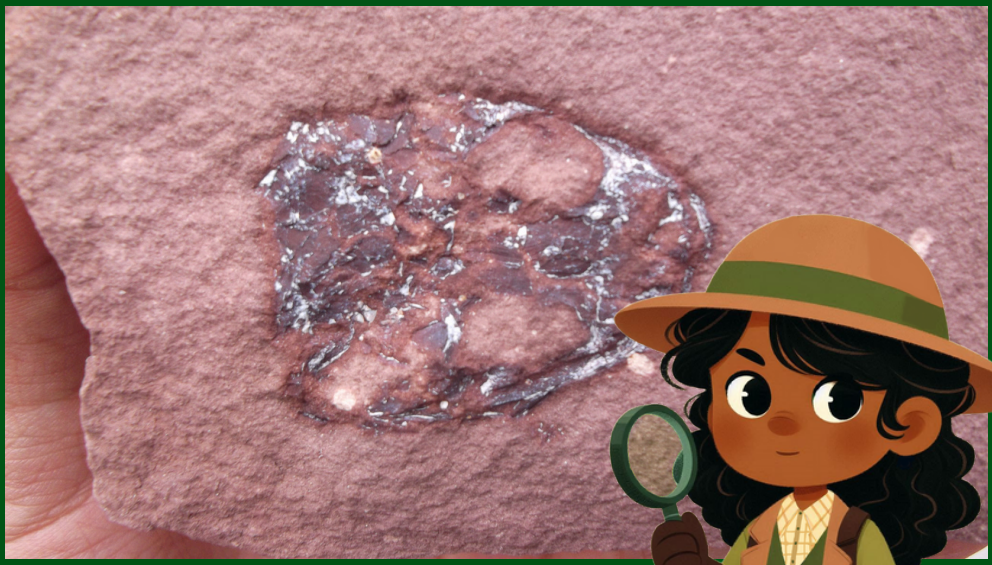
CONHECENDO OS FÓSSEIS DE NAZÁRIA



Elaboração:
Juan Carlos Cisneros
Michael Kennedy da Silva Sousa
Mirella Carvalho Silva
Anderson da Silva Nascimento
Yuri Correia Cardoso

Teresina
2025

O QUE É A PALEONTOLOGIA??

É uma ciência que, a partir das disciplinas de Biologia e Geologia estuda o passado da Terra, focando nos fósseis, sejam de animais, como dinossauros, ou de plantas, como aquelas encontradas na floresta fóssil de Teresina.

As pessoas responsáveis por esta área são os paleontólogos, que ficam encarregados de estudar e auxiliar no entendimento do surgimento e evolução da vida no nosso planeta.

E por meio dos fósseis, podem apontar os eventos que ocorreram na Terra desde a sua formação, há 3,8 bilhões de anos, as diversas extinções, e a forma com que a vida se manteve com o tempo.

Paleontologia e Arqueologia são a mesma coisa? Não! Muitos confundem essas duas ciências, mas na verdade, elas têm poucas coisas em comum! A Arqueologia estuda a humanidade e seus aspectos sociais, desde seu surgimento até os dias atuais, por meio de suas ferramentas, culturas e vestígios mais recentes, como as pinturas rupestres.

O QUÊ SÃO FÓSSEIS?

Os fósseis são restos e vestígios de seres vivos antigos que ficaram preservados nas rochas e em outros materiais como gelo e âmbar. Existem fósseis de animais, plantas, fungos e até de microrganismos como bactérias!

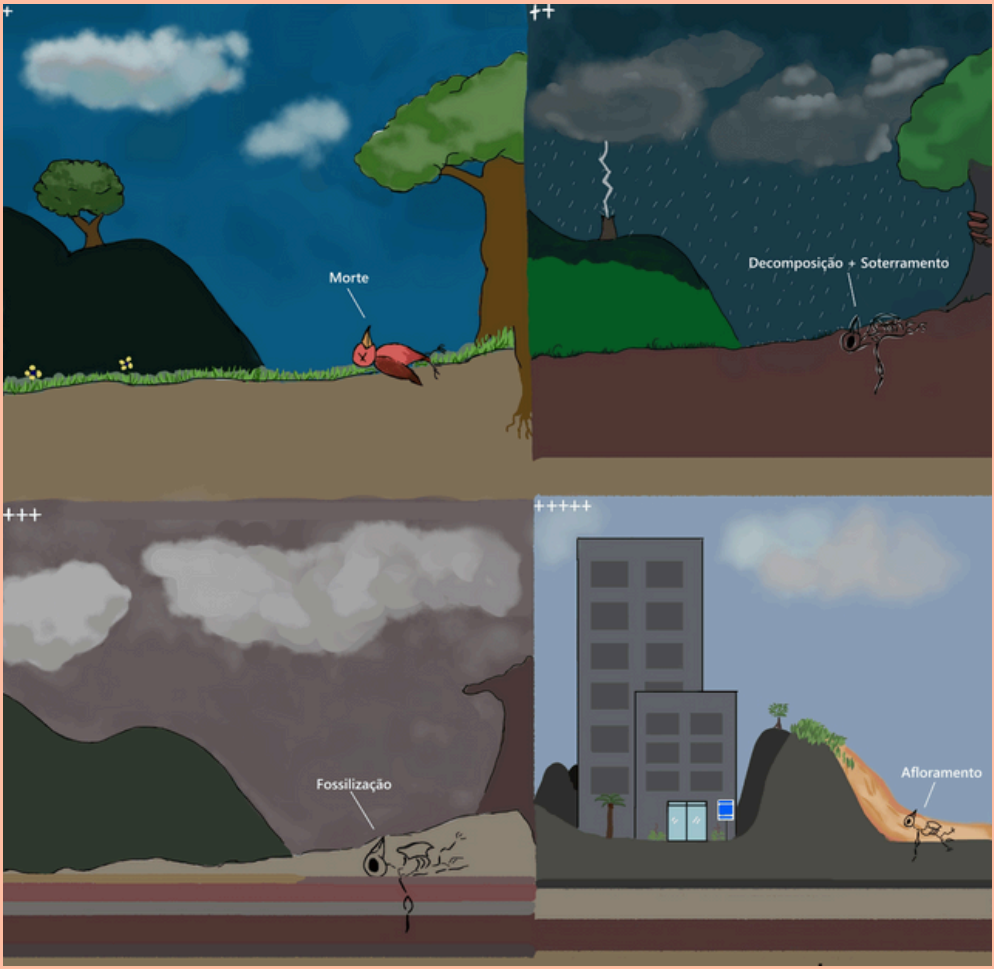
Os fósseis são divididos em dois tipos principais: restos de organismos e vestígios de atividade biológica. Os restos de organismos referem-se a elementos como conchas, ossos, dentes, pele, troncos, folhas e raízes, incluindo impressões ou moldes. Por sua vez, os vestígios englobam registros como pegadas, perfurações e escavações, tocas e também outros elementos como fezes fossilizadas (coprólitos), ovos e ninhos fossilizados.

COMO OCORRE A FOSSILIZAÇÃO?

A fossilização resulta de processos físicos, químicos e biológicos após a morte de um organismo. A decomposição dos tecidos inicia-se com a ação de bactérias e organismos que se alimentam de carcaças. Após a degradação das partes moles, como pele e músculos, permanecem apenas as partes duras, como ossos e conchas, que, por serem formados por minerais, são mais resistentes.

A rápida cobertura por sedimentos (por ex. lama) após a morte evita a sua perda devido às condições ambientais, impedindo a dispersão ou destruição dos restos. Em ambientes aquáticos, minerais podem se depositar no fundo, aumentando a chance de preservação. Esses organismos, ao ficarem aprisionados nas camadas de sedimentos, acumulam-se ao longo do tempo, e os minerais penetram dentro dos seus tecidos.

Após muito tempo (milhares ou milhões de anos!), estas camadas de sedimento se transformam em rochas com fósseis, e podem voltar à superfície devido a movimentos no interior da Terra.

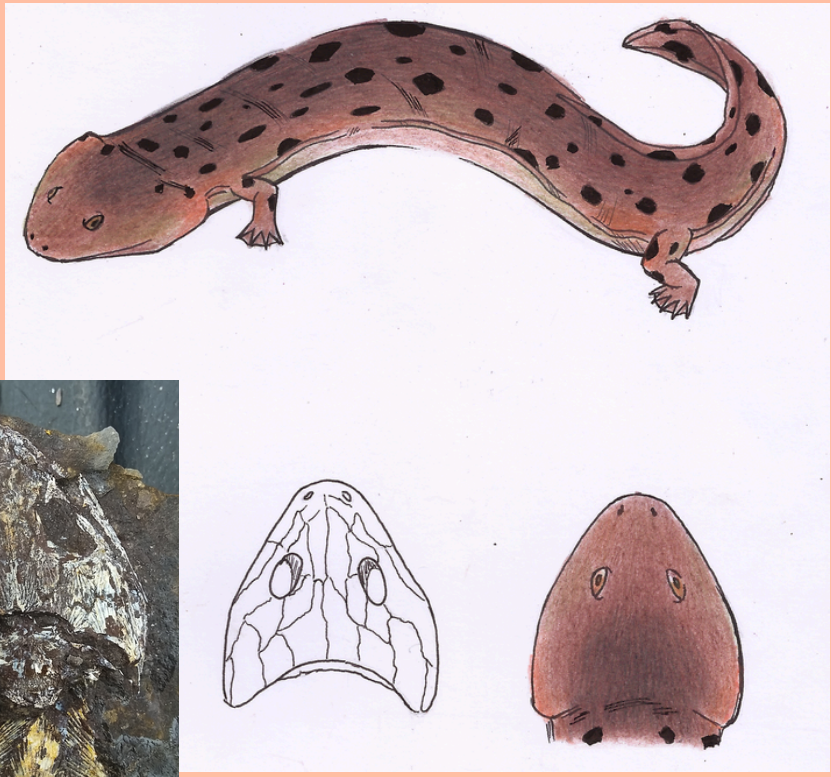


Uma vez expostas, elas estão sujeitas ao intemperismo e à erosão, processos que desgastam e removem as rochas e os minerais, através de fatores naturais (sol, vento, chuva, rios, ondas do mar) e aos poucos revelam os fósseis ao longo do tempo. Assim, os paleontólogos podem encontrá-los e levá-los aos laboratórios para serem tratados, analisados e expostos em museus.

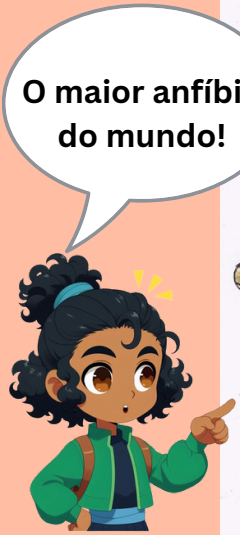
OS FÓSSEIS DE NAZÁRIA

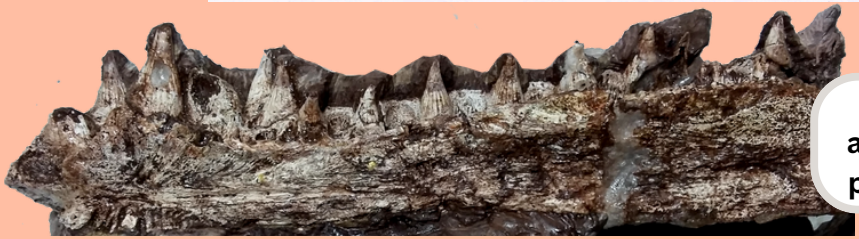
Em 2011 uma equipe da UFPI encontrou fósseis em Nazária e, desde então, vem realizando pesquisas com frequência neste município do Piauí. Os fósseis são achados em pedreiras onde há rochas que servem para a extração de paralelepípedos, muito usados na pavimentação de ruas e estacionamentos.

As rochas presentes nestas pedreiras foram formadas milhões de anos atrás no fundo de um lago, no Período Permiano da Era Paleozoica. Neste lago habitavam vários animais aquáticos e, alguns deles, ao morrerem, foram parar no fundo do lago, onde foram cobertos por lama, o que ajudou a que ficassem preservados. Com o passar do tempo (muito tempo!) o lago secou, a lama se transformou em rocha e os esqueletos desses animais viraram fósseis. Estes fósseis têm 280 milhões de anos e são mais antigos que os dinossauros!

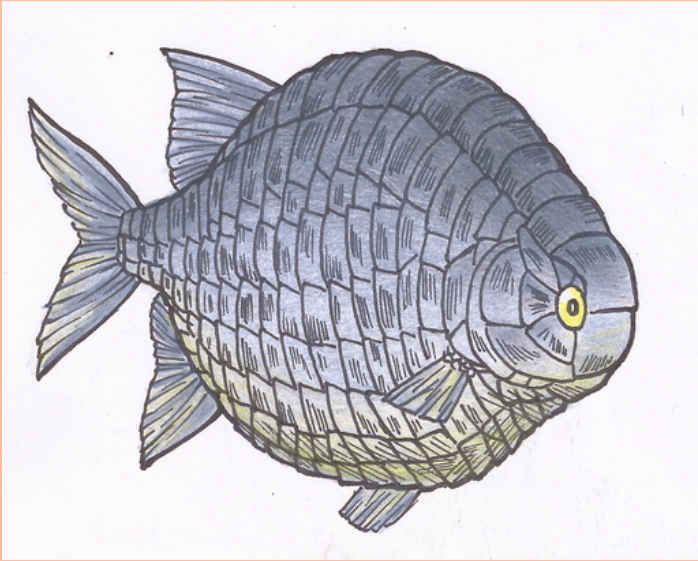


Esta é a Timonya, um anfíbio aquático que viveu em Nazária. Media de 25 a 40 cm e quase nunca saia da água. Nadava balançando seu corpo todo. Seus fósseis são comuns nas pedreiras.





Este é o prionossuco. Ele também era um anfíbio e se alimentava de peixes. Seu crânio era comprido e tinha mais de 1 m. Seu corpo, ao todo, tinha pelo menos 5 m de comprimento. Ele era o maior anfíbio do mundo!



Este peixe se chama piratatá. Ele tinha quase 1 m e estava coberto por escamas retangulares bem fortes.

Este peixe ainda não tem nome pois ele está em estudo. Ele era menor que o piratatá e se alimentava de pequenos invertebrados.

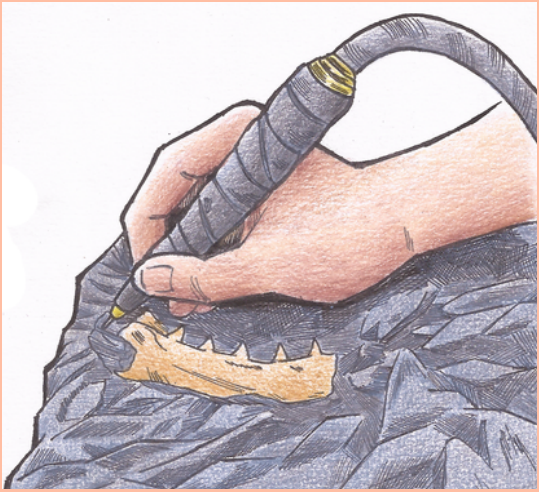
Em Nazária tinha um lago com animais que não existem mais. Esses aí são o **piratatá** e o **prionossuco**

MUITO TRABALHO

Encontrar os fósseis de Nazária não é fácil. Tem que caminhar muito no sol, olhando com atenção nas rochas!

Mas o trabalho não termina aí. Os fósseis são levados para o laboratório, onde passam por tratamentos de limpeza e conservação. Usando instrumentos especiais, tiramos com cuidado a rocha que cobre o fóssil (grãozinho por grãozinho!) e deixamos descobertos os ossos que estão dentro dela. Este trabalho pode durar meses ou até anos.

Depois disso, os fósseis podem ser estudados pelos pesquisadores, que tentam descobrir a que parte do corpo e a que animal eles pertencem. É como montar um grande quebra-cabeça!



QUAL A IMPORTÂNCIA DESSAS PESQUISAS?

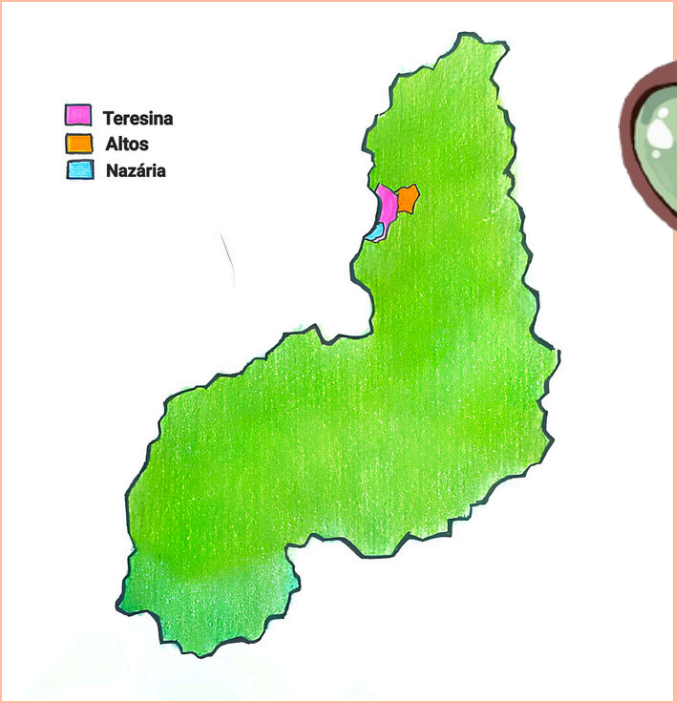
Estudando os fósseis de Nazária, podemos visualizar como era essa mesma região 280 milhões de anos atrás e analisar como a paisagem e o clima se modificaram com o passar do tempo. Os fósseis de Nazária são únicos e nos mostram como a fauna mudou durante o tempo no nosso planeta.

As pedreiras são importantes para a economia de Nazária e são também uma fonte de pesquisa para a Paleontologia.

É importante que estas pesquisas sejam conhecidas para que a comunidade possa ter ideia da importância do seu patrimônio e da riqueza do seu município.

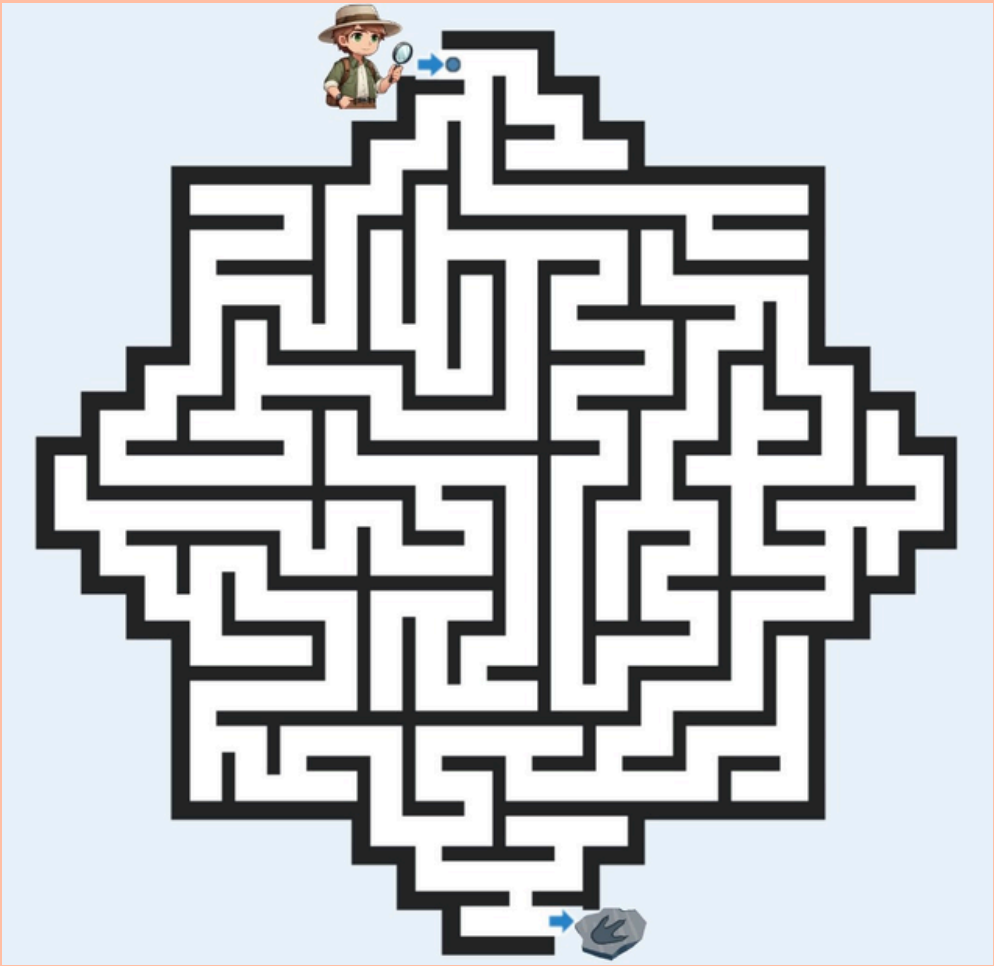
Nazária merece ter um museu de Paleontologia, onde todo mundo possa ver e aprender sobre a sua história, atraindo visitas e gerando fontes de renda para a comunidade local.

Aprendendo sobre a Paleontologia aprendemos sobre a história da Terra. Nazária tem muita história pra contar!



CONTAMOS COM VOCÊ PARA PROTEGER O NOSSO PATRIMÔNIO!!

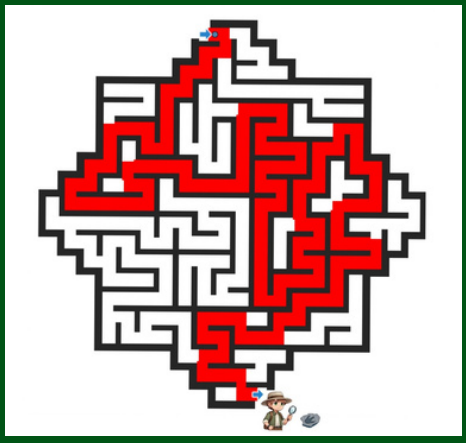
AJUDE O PALEONTÓLOGO A ENCONTRAR O FÓSSIL!



VAMOS APRENDER MAIS!

dentes, evolução, conchas, Paleontologia, Geologia, fóssil, pegadas, escavação, pincel, picareta, Permiano, Cretáceo, âmbar, crânio, prionossuco, Paleozoico, paralelepípedo, Timonya, anfíbio, piratatá

RESPOSTAS



M	E	P	E	G	A	D	A	S	T	S	N	E	S	T	E	E	R	P	P	E	T
W	V	A	N	D	P	U	S	M	S	P	E	R	M	I	A	N	O	I	A	T	A
F	O	L	O	E	O	P	I	A	S	E	P	S	D	T	N	P	C	N	R	T	P
R	L	E	A	B	E	I	N	G	R	B	R	T	A	N	E	I	H	C	A	A	K
E	U	O	H	F	M	H	F	Ó	S	S	I	L	U	U	R	R	A	E	L	M	E
H	Ç	N	I	R	U	S	O	G	N	G	O	I	A	L	M	A	I	L	E	O	L
T	Ã	T	F	N	A	T	T	V	R	L	N	E	E	T	I	T	E	K	L	W	N
T	O	O	E	S	C	A	V	A	Ç	Ã	O	X	A	H	W	A	H	D	E	A	S
M	D	L	Y	A	G	S	G	S	T	E	S	T	E	O	E	T	O	B	P	I	P
G	E	O	L	O	G	I	A	E	S	P	S	I	T	P	Q	A	O	N	Í	L	W
A	T	G	L	R	A	R	W	N	N	D	U	N	H	H	D	N	O	A	P	U	A
U	P	I	C	A	R	E	T	A	U	W	C	Ç	T	E	C	G	E	Z	E	T	S
Y	C	A	N	T	M	A	R	T	E	L	O	Ã	Y	R	A	E	W	Á	D	F	D
I	H	L	F	H	R	S	O	H	L	S	A	O	R	N	T	O	V	R	O	O	A
T	H	M	L	F	T	I	M	O	N	Y	A	S	A	D	P	S	R	I	H	L	B
E	T	T	O	Y	A	N	F	Í	B	I	O	T	L	R	R	A	I	A	T	P	T